

AGOSTO DE 2006

Aumento da ocupação reduz desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu de 16,7%, em julho, para 16,0% em agosto. A taxa de desemprego aberto decresceu de 11,3% para 10,7% e a de desemprego oculto variou de 5,4% para 5,3%.

O contingente de desempregados passou a ser estimado em 1.609 mil pessoas, 71 mil a menos que no mês anterior, devido, principalmente, à geração de 67 mil ocupações e à saída de 4 mil pessoas do mercado de trabalho.

O acréscimo no nível de ocupação (0,8%) resultou da criação de postos de trabalho nos Serviços (45 mil) e no agregado Outros Setores (33 mil), já que a Indústria e o Comércio apresentaram relativa estabilidade.

Pelo segundo mês consecutivo, aumentou o contingente de assalariados do setor privado, com e sem carteira de trabalho assinada. Registraram-se também ampliação do número de pessoas inseridas no agregado demais posições ocupacionais e redução do emprego público.

Entre junho e julho, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados cresceram 5,1% e 5,0%, passando a corresponder a R\$ 1.119 e R\$ 1.179, respectivamente.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Agosto/05-Agosto/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/05	Jul/06	Ago/06	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05
População em Idade Ativa	15.825	16.018	16.036	18	211	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	10.065	10.059	10.055	-4	-10	0,0	-0,1
Ocupados	8.344	8.379	8.446	67	102	0,8	1,2
Desempregados	1.721	1.680	1.609	-71	-112	-4,2	-6,5
Em Desemprego Aberto	1.067	1.137	1.076	-61	9	-5,4	0,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	512	392	382	-10	-130	-2,6	-25,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	142	151	151	0	9	0,0	6,3
Inativos com 10 Anos e Mais	5.760	5.959	5.981	22	221	0,4	3,8

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

1. Em comportamento usual para o período, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu de 16,7%, em julho, para 16,0%, em agosto (Gráfico 1), menor patamar para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, houve retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 11,3% para 10,7%, e relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 5,4% para 5,3%). A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,9% para 3,8% e a de desemprego oculto pelo desalento permaneceu inalterada em 1,5% (Tabela 2).

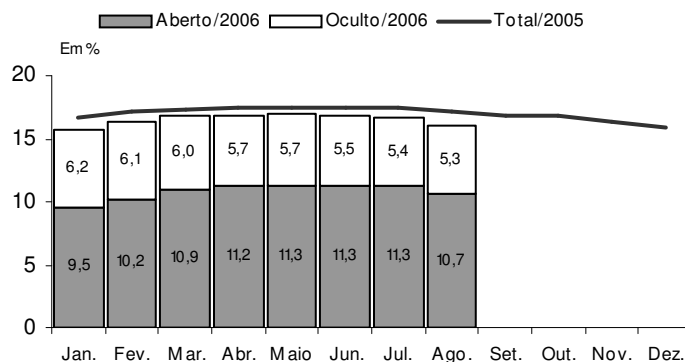
Tabela 2
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de São Paulo
Agosto/05-Agosto/06 Em porcentagem

Indicadores	Ago/05	Jul/06	Ago/06
Taxa de Participação	63,6	62,8	62,7
Taxas de Desemprego			
Total	17,1	16,7	16,0
Aberto	10,6	11,3	10,7
Oculto	6,5	5,4	5,3
Trabalho Precário	5,0	3,9	3,8
Desalento	1,4	1,5	1,5

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

2. No mês em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.609 mil pessoas, 71 mil a menos que no mês anterior. Esse decréscimo decorreu, principalmente, da geração de 67 mil ocupações, uma vez que a PEA permaneceu praticamente inalterada (-4 mil pessoas). A taxa de participação manteve-se relativamente estável, passando de 62,8% para 62,7%, entre julho e agosto, menor valor para este mês desde 2001.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total diminuiu para a maioria dos grupos analisados, com mais intensidade para aqueles com maior participação no mercado de trabalho: chefes de domicílio; pessoas de 25 a 39 anos; e homens, além das pessoas com ensino fundamental completo e médio incompleto (Gráfico 2). Ressalte-se que as taxas de desemprego de homens, chefes de domicílio e das pessoas de 40 anos e mais retornaram a patamares de dez anos atrás.

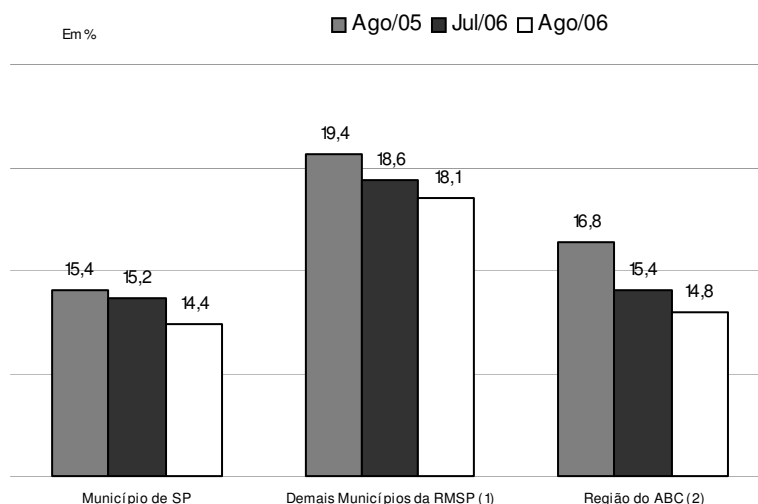
Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Julho/06-Agosto/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Em agosto, pelo segundo mês consecutivo, o tempo médio de procura por trabalho pelos desempregados permaneceu inalterado em 48 semanas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de seis semanas.
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total diminuiu na capital (de 15,2% para 14,4%) e nos demais municípios da RMSP (de 18,6% para 18,1%). Na região do ABC, a taxa reduziu-se de 15,4% para 14,8% (Gráfico 3), aproximando-se do valor do município de São Paulo.

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Agosto/05–Agosto/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a agosto de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP decresceu 6,4%, o que representa a saída de 112 mil pessoas da situação de desemprego. Nesse período, 102 mil ocupações foram criadas e 10 mil pessoas deixaram a força de trabalho. A taxa de participação diminuiu 1,4% nos últimos 12 meses.
7. Nesse mesmo período, a taxa de desemprego aberto permaneceu relativamente estável (passou de 10,6% para 10,7%) e a de desemprego oculto diminuiu de 6,5% para 5,3%, devido à retração da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 5,0% para 3,8%), uma vez que a de desemprego oculto pelo desalento pouco se alterou (de 1,4% para 1,5%).
8. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu para a maioria dos segmentos populacionais analisados, em especial para as pessoas de 40 anos e mais (17,9%), os chefes de domicílio (14,0%), as pessoas analfabetas e com ensino fundamental incompleto (11,7%) e os homens (8,3%).
9. Em julho de 2006, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total decresceu em Recife, Belo Horizonte e no Distrito Federal, permaneceu praticamente estável em Porto Alegre e São Paulo e elevou-se ligeiramente em Salvador (Tabela 3).

Tabela 3 Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2005-2006			
			Em porcentagem
Regiões Metropolitanas	Jul/05	Jun/06	Jul/06
Distrito Federal	19,1	18,7	18,0
Belo Horizonte	17,0	14,2	14,0
Porto Alegre	14,5	15,0	14,9
Recife	22,8	21,7	21,0
Salvador	24,9	23,7	23,9
São Paulo	17,5	16,8	16,7
Fonte: SEP/SP. Convênio Seade–Dieese; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA/BA; Dieese–Seplandes/PE e MTE/FAT.			

OCUPAÇÃO

10. Em agosto, pelo segundo mês consecutivo, aumentou o nível de ocupação na RMSP. A expansão de 0,8%, no mês em análise, elevou a estimativa do total de ocupados para 8.446 mil pessoas, 67 mil a mais que no mês anterior (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, observou-se o seguinte comportamento no mês:

Indústria: relativa estabilidade (menos 4 mil ocupações, ou -0,3%), com redução do número de assalariados sem carteira de trabalho assinada e de autônomos e expansão do assalariamento com carteira;

Comércio: relativa estabilidade (menos 7 mil ocupações, ou -0,5%), com decréscimo de assalariados sem carteira assinada e autônomos, mas com aumento do número de assalariados com carteira assinada;

Serviços: expansão de 45 mil ocupações (1,0%), principalmente de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada, mas com redução no emprego público;

Outros Setores: aumento de 33 mil ocupações (3,5%), nos Serviços Domésticos e na Construção Civil.

Tabela 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Agosto/05-Agosto/06

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/05	Jul/06	Ago/06	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05
Total	8.344	8.379	8.446	67	102	0,8	1,2
Indústria	1.602	1.592	1.588	-4	-14	-0,3	-0,9
Comércio	1.285	1.316	1.309	-7	24	-0,5	1,9
Serviços	4.489	4.533	4.578	45	89	1,0	2,0
Outros (1)	968	938	971	33	3	3,5	0,3

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. A relativa estabilidade do contingente de ocupados na Indústria (-0,3%) resultou da eliminação de postos de trabalho nos ramos Vestuário e Têxtil (2,3%), Metal-Mecânico (2,2%) e no agregado Outras Indústrias (6,3%) e do aumento nos de Gráfica e Papel (13,3%), Produtos Alimentares (6,6%) e Química e Borracha (5,3%).
13. O acréscimo no nível de ocupação do setor de Serviços (1,0%), no mês em análise, decorreu de aumento, sobretudo, nos segmentos de Alimentação (8,9%), Creditícios e Financeiros (8,0%), Transportes (5,8%) e Serviços Especializados (2,1%). Houve decréscimo, principalmente, nos ramos de Oficinas Mecânicas (4,7%), Limpeza e Outras Oficinas (4,2%), Saúde (3,1%) e Educação (2,2%).
14. No mês em análise, o aumento da ocupação deveu-se, principalmente, à geração de emprego assalariado no setor privado – que criou 64 mil novos postos de trabalho, dos quais 55 mil com carteira de trabalho assinada e 9 mil sem carteira –, enquanto o setor público eliminou 28 mil empregos. No mesmo período, houve relativa estabilidade do número de autônomos e criação de 35 mil ocupações nas demais posições ocupacionais (Tabela 5).

Tabela 5 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Agosto/05-Agosto/06							
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/05	Jul/06	Ago/06	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05	Ago-06/ Jul-06	Ago-06/ Ago-05
Total	8.344	8.379	8.446	67	102	0,8	1,2
Total de Assalariados (1)	5.282	5.463	5.498	35	216	0,6	4,1
Setor Privado	4.598	4.734	4.798	64	200	1,4	4,3
Com Carteira Assinada	3.488	3.611	3.666	55	178	1,5	5,1
Sem Carteira Assinada	1.110	1.123	1.132	9	22	0,8	2,0
Setor Público	676	729	701	-28	25	-3,8	3,7
Autônomos	1.769	1.667	1.664	-3	-105	-0,2	-5,9
Demais Posições (2)	1.293	1.249	1.284	35	-9	2,8	-0,7
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.							

15. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação cresceu 1,2%, ritmo inferior ao verificado no mesmo período dos dois anos anteriores, mas interrompendo tendência de decréscimo das taxas de crescimento verificada nesta base de comparação desde março de 2006. O saldo positivo de 102 mil postos de trabalho resultou da expansão dos Serviços e do Comércio, superando a retração registrada na Indústria (Tabela 4 e Gráfico 4). O comportamento setorial do nível de ocupação deste período foi o seguinte:

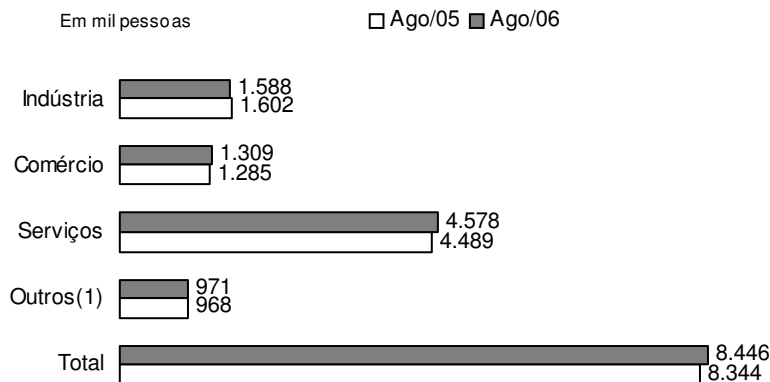
Indústria: decréscimo de 14 mil postos de trabalho (0,9%), pela redução do número de autônomos;

Comércio: expansão de 24 mil ocupações (1,9%), sobretudo de assalariados com carteira de trabalho assinada;

Serviços: ampliação de 89 mil ocupações (2,0%), com crescimento, principalmente, entre os assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, mas com redução do número de autônomos;

Outros Setores: relativa estabilidade (mais 3 mil ocupações, ou 0,3%).

Gráfico 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Agosto/05–Agosto/06

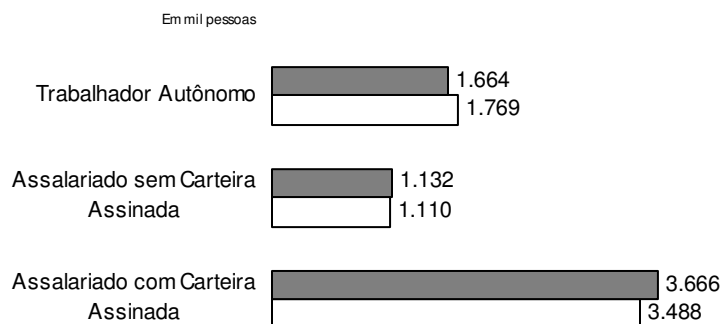


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
 (1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. Nos últimos 12 meses, o decréscimo do nível de ocupação industrial (0,9%) resultou da eliminação de postos de trabalho nos ramos de Gráfica e Papel (8,5%), Metal-Mecânico (6,0%) e no agregado Outras Indústrias (1,2%), não compensada pelo aumento da ocupação nos ramos Química e Borracha (11,6%), Produtos Alimentares (7,3%) e Vestuário e Têxtil (6,5%).
17. No mesmo período, o contingente de ocupados no setor de Serviços elevou-se em 2,0%, especialmente pelo desempenho positivo dos Serviços Creditícios e Financeiros (12,3%), Educação (10,8%), Saúde (8,4%), Alimentação (7,4%) e Serviços Especializados (7,3%). As principais reduções ocorreram nos ramos de Oficina Mecânica (6,6%), Limpeza e Outras Oficinas (4,8%), Administração e Utilidade Pública (3,8%) e no agregado Outros Serviços (3,8%).
18. A análise por posição na ocupação (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o acréscimo de 102 mil postos de trabalho foi sustentado pela expansão do trabalho assalariado (216 mil), principalmente no setor privado (200 mil), dos quais 178 mil com carteira de trabalho assinada e 22 mil sem carteira. Diminuíram os contingentes de autônomos (105 mil) e das demais posições ocupacionais (9 mil).
19. Em decorrência desses movimentos, nos últimos 12 meses, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada, no total de ocupados, aumentou de 41,8% para 43,4%, a dos sem carteira ficou estável em 13,4% e a dos autônomos reduziu-se de 21,2% para 19,7%.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Agosto/05–Agosto/06

□ Ago/05 ■ Ago/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

20. Entre junho e julho, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados elevaram-se em 5,1% e 5,0%, passando a corresponder a R\$ 1.119 e R\$ 1.179, respectivamente. Comparados aos valores de julho de 2005, cresceram o rendimento médio dos ocupados (3,3%) e o dos assalariados (0,9%) (Tabela 6).

Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos,
segundo Categorias Seleccionadas
Região Metropolitana de São Paulo
Julho/05-Julho/06

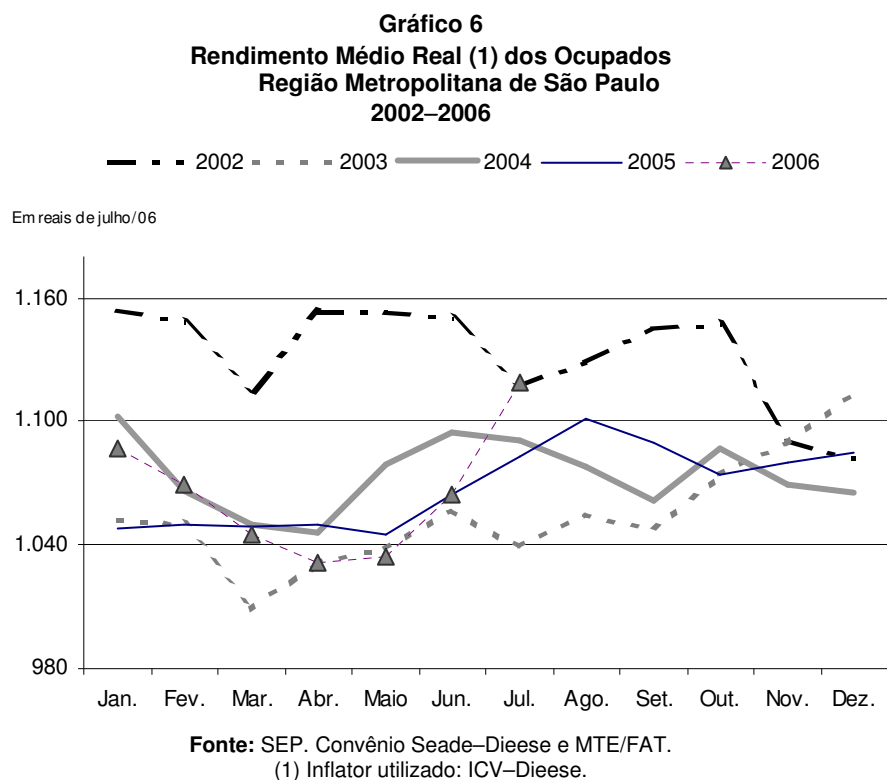
Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de julho de 2006)			Variações (%)	
	Jul/05	Jun/06	Jul/06	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05
Total de Ocupados	1.083	1.064	1.119	5,1	3,3
Total de Assalariados (2)	1.169	1.123	1.179	5,0	0,9
Setor Privado	1.090	1.057	1.116	5,6	2,4
Indústria	1.332	1.204	1.279	6,2	-4,0
Comércio	793	880	898	2,1	13,3
Serviços	1.051	1.051	1.110	5,6	5,6
Com Carteira Assinada	1.201	1.155	1.206	4,4	0,4
Sem Carteira Assinada	735	738	822	11,3	11,8
Trabalhadores Autônomos	742	744	757	1,8	2,1

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui setor público.

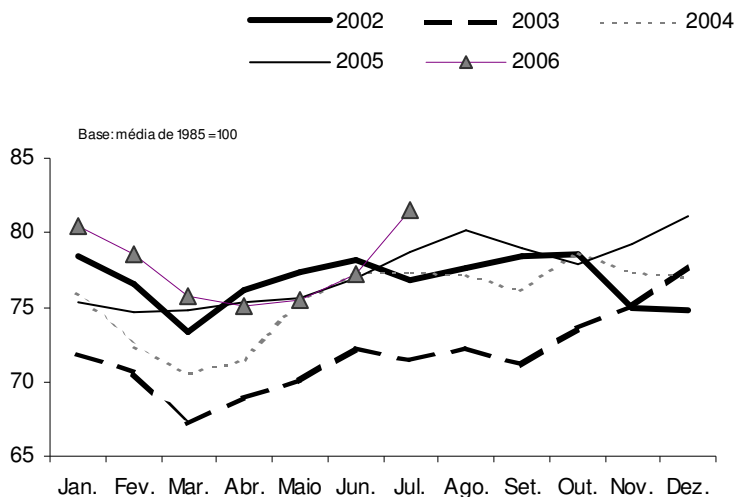
21. Em julho, o rendimento médio dos assalariados do setor privado aumentou 5,6%, reflexo do comportamento positivo dos salários na Indústria (6,2%), nos Serviços (5,6%) e no Comércio (2,1%). Em relação a julho de 2005, o salário médio do setor privado elevou-se 2,4%, resultado do aumento no Comércio (13,3%) e nos Serviços (5,6%) e da redução na Indústria (4,0%).



22. Em julho, os rendimentos médios reais dos assalariados do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada cresceram 4,4% e 11,3% e passaram a corresponder a R\$ 1.206 e R\$ 822, respectivamente. O rendimento médio dos autônomos elevou-se em 1,8% e passou a equivaler a R\$ 757. Nos últimos 12 meses, o rendimento real dos assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada aumentou 11,8% e o daqueles com carteira variou positivamente em 0,4%. No mesmo período, o rendimento dos autônomos elevou-se 2,1%.
23. As remunerações médias de mulheres e homens, em julho, cresceram 4,0% e 6,1% em comparação ao mês anterior e passaram a equivaler a R\$ 876 e R\$ 1.325, respectivamente. O rendimento médio das mulheres, que correspondia a 67,5% do rendimento dos homens, passou para 66,1% no mês em análise. Comparados a julho de 2005, o rendimento médio das mulheres aumentou 4,6% e o dos homens 3,1%.
24. Em julho, o valor máximo do rendimento dos 10% de ocupados mais pobres ficou estável em R\$ 250 e o rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos cresceu 14,8%, passando a equivaler a R\$ 2.292. Em relação a julho do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres elevou-se em 22,6% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos aumentou 6,9%.

25. Entre junho e julho, a massa de rendimento real dos ocupados cresceu 5,6% e a dos assalariados 6,8%. Em ambos os casos, esses resultados decorreram de aumentos mais expressivos dos respectivos rendimentos médios do que dos níveis de ocupação e emprego (Gráfico 7).
26. Na comparação com julho de 2005, as massas de rendimentos dos ocupados e assalariados aumentaram 3,6% e 5,2%, respectivamente. Para o total dos ocupados, essa expansão deveu-se, principalmente, ao aumento dos rendimentos médios e, no caso dos assalariados, a principal causa foi a elevação do nível de emprego.

Gráfico 7
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.